



Aspectos reais e lendários da biografia de Hipócrates, o "pai da medicina"

W.A. Ribeiro Jr.

RIBEIRO Jr., W.A. *Aspectos reais e lendários da biografia de Hipócrates, o "pai da medicina"*. *Jornal Brasileiro de História da Medicina*, v. 6, n. 1, p. 8-10, 2003.

RIBEIRO Jr., W.A. *Aspectos reais e lendários da biografia de Hipócrates, o "pai da medicina"*. Disponível em <http://warj.med.br/pub/pdf/hipocrates.pdf>.

Artigo publicado originalmente no *Jornal Brasileiro de História da Medicina*, órgão oficial da Sociedade Brasileira da História da Medicina, aqui republicado com pequenas correções e com o texto grego original.

Sumário:

- | | |
|-------------------|-----------------|
| 1. Resumo | 6. Bibliografia |
| 2. Introdução | 7. Abstract |
| 3. Texto original | |
| 4. Tradução | |
| 5. Comentários | |

laudas: 7 **ilustrações:** 0 **quadros:** 0 **formato:** A4 2773 **palavras**

abreviaturas: consultar o *link* <http://greciantiga.org/exp/abrev.asp>

© 2003 *Jornal Brasileiro de História da Medicina* (suporte: papel)

© 2003 Wilson A. Ribeiro Jr. (suporte: Web)

Os textos e as imagens originais desta publicação estão protegidos pelas leis internacionais que regem o uso da propriedade intelectual. Para mais informações sobre direitos autorais e termos de uso desta obra, consulte <http://greciantiga.org/exp/exped02.asp>

Os proprietários dos direitos autorais de imagens e textos não originais estão identificados nas legendas e nas referências, conforme o caso, e devem ser consultados antes da reutilização do material.

On line desde 13.06.2003

RESUMO

Hipócrates de Cós, o “pai da medicina”, viveu na segunda metade do século V a.C., auge da efervescência cultural ateniense. Tão elevada se tornou sua reputação que grande número de textos médicos, escritos em dialeto iônico e de características técnicas e literárias díspares, acabaram sendo-lhe atribuídos pela posteridade. Após sua morte, tantas lendas foram criadas e incorporadas à sua biografia que se tornou difícil, hoje em dia, separar o Hipócrates histórico do Hipócrates lendário. O objetivo do presente artigo é investigar, à luz dos testemunhos antigos, quais aspectos da biografia de Hipócrates podem ser atribuídos ao Hipócrates histórico.

Palavras-chave: Hipócrates; biografia antiga; medicina grega; medicina, história; ciência, história; Antigüidade.

Introdução

Era costume, na Antigüidade, reunir todas as informações disponíveis sobre personagens de relevo — sem considerações críticas muito rigorosas — em curtas biografias ou “Vidas”. Esses textos eram inseridos pelos copistas em papiros e pergaminhos que, depois de alguns séculos e de dezenas de cópias, adquiriam autoridade e estatuto de verdade. A crítica moderna¹⁹ tem, no entanto, encarado com ceticismo crescente a maioria dessas informações, em geral calcadas nas alusões mais ou menos obscuras de obras literárias e nos comentários nem sempre impecáveis de escoliastas²⁴ e comentadores antigos. A biografia de Hipócrates, médico grego cognominado tradicionalmente de “pai da Medicina”²², é um dos exemplos mais ilustrativos dessa antiga prática.

No presente artigo, será brevemente discutida a pertinência histórica das informações da *Suda*, espécie de “enciclopédia” compilada pelos eruditos bizantinos no século X d.C., a respeito do pai da Medicina.

Texto original do verbete *Hipócrates* †

Ἱπποκράτης, Κῶιος, ἰατρός, Ἡρακλείδου υἱός.
 προτετάχθω γὰρ καὶ τοῦ πάππου, τοῦ Ἡρακλείδου πατρός, εἰ καὶ ὁμώνυμος ἦν, διὰ τὸ ἀστέρα καὶ φῶς τῆς βιωφειλεστάτης ἰατρικῆς γενέσθαι. ἀπόγονος δὲ Χρύσου τοῦνομα καὶ Ἐλάφου, τοῦ ἐκείνου παιδός, ἰατρῶν καὶ αὐτῶν. οὗτος μαθητὴς γέγονε τὸ μὲν πρῶτον τοῦ πατρός, μετὰ δὲ ταῦτα Ἡροδίκου τοῦ Σηλυβριανοῦ καὶ Γοργίου τοῦ Λεοντίνου, ῥήτορος καὶ φιλοσόφου· ὡς δὲ τινες Δημοκρίτου τοῦ Ἀβδηρίτου, ἐπιβαλεῖν γὰρ αὐτὸν νέωι πρεσβύτην· ὡς δὲ τινες καὶ Προδίκου. διέτριψε δὲ ἐν Μακεδονίαι, φίλος ὦν σφόδρα τῷ βασιλεῖ Περδίκκῃ. παῖδας δὲ σχῶν δύο, Θεσσαλὸν καὶ Δράκοντα, κατέστρεψε τὸν βίον ἐνιαυτῶν γεγωνῶς τεσσάρων καὶ ἑκατὸν καὶ τέθαπται

* Há outras fontes para a vida de Hipócrates: as *Chiliades* de Ioannes Tzetzes (séc. XII), um manuscrito de Bruxelas e a “Vida”, indevidamente atribuída a Soranos de Éfeso^{4,20} (98-138). A *Suda*, porém, apresenta os dados de forma mais resumida. As informações de todas são muito posteriores à morte de Hipócrates¹⁶.

† Fonte: A. Adler (ed.), *Suidae Lexicon*, 5 v, Stuttgart, 1928-1938.

ἐν Λαρίσση τῆς Θετταλίας. ἐν δὲ ταῖς εἰκόσιν ἱστορεῖται τὸ ἱμάτιον ἐπὶ τὴν κεφαλὴν ἀναβεβλημένος καὶ σκεπόμενος· ἢ ὅτι τοῦτο ἔθος ἦν αὐτῶι ἢ διὰ τὸ φιλαπόδημον ἢ τὸ ἴδιον ἐν ταῖς χειρουργίαις. οὗτος ἔγραψε πολλὰ καὶ πᾶσιν ἐγένετο διάδηλος· ὥστε καὶ τὸν τῶν Περσῶν βασιλέα, τὸν καλούμενον Ἀρταξέρξη, γράψαι πρὸς Ὑστάνην, τῆς τοῦ ἀνδρὸς σοφίας δεόμενον· βασιλεὺς βασιλέων μέγας Ἀρταξέρξης Ὑστάνη Ἑλλησπόντου ὑπάρχωι χαίρειν. Ἴπποκράτους ἱητροῦ Κώϊου, ἀπὸ Ἀσκληπιοῦ γεγονότος, ἐς ἐμὲ κλέος ἀφίκται τέχνης. δὸς οὖν αὐτῶι χρυσόν, ὅπόσον ἂν βούληται, καὶ τᾶλλα χύδην ὧν σπανίζει, καὶ πέμπε πρὸς ἡμέας. ἔσται γὰρ ἰσότημος Περσέων τοῖσιν ἀρίστοισι. καὶ εἴ τις ἄλλος ἐστὶν ἀνὴρ κατ' Εὐρώπην ἀγαθός, φίλον οἴκω βασιλέως τίθεσο μὴ φειδόμενος ὄλβου· ἄνδρας γὰρ εὐρεῖν δυναμένους τι κατὰ συμβουλίην οὐ ῥάδιον. ἔρρωσο. αἱ μὲν οὖν γραφεῖσαι παρ' Ἴπποκράτους βίβλοι πᾶσι τοῖς μετερχομένοις τὴν ἰατρικὴν ἐπιστήμην ἔκδηλοι· καὶ οὕτως αὐτὰς κατασπάζονται ὡς θεοῦ φωνὰς καὶ οὐκ ἀνθρωπίνου προελθούσας ἐκ στόματος. πλὴν τῶν ἐν πρώτοις καὶ ἡμεῖς ἀπομνημονεύσωμεν. πρώτη μὲν οὖν βίβλος ἢ τὸν ὄρκον περιέχουσα, δευτέρα δὲ ἢ τὰς προγνώσεις ἐμφαίνουσα, τρίτη ἢ τῶν ἀφορισμῶν ἀνθρωπίνην ὑπερβαίνουσα σύνεισιν· τετάρτην τάξιν ἐχέτω ἢ πολυθρύλλητος καὶ πολυθαύμαστος Ἐξηκοντάβιβλος, ἢ πᾶσαν ἰατρικὴν ἐπιστήμην τε καὶ σοφίαν ἐμπεριέχουσα.

Tradução

“Hipócrates de Cós, médico, filho de Heraclides. Que ele seja mencionado também antes do avô, o pai de Heraclides (se ele era seu homônimo), pois se tornou astro e luz daquela medicina mais útil à vida. Descendente de um tal Criso e de seu filho Élafo, médicos eles também, tornou-se primeiramente discípulo de seu pai; depois disso, de Heródico de Selumbria e de Górgias de Leontinos, retor e filósofo. Segundo alguns, foi discípulo de Demócrito de Abdera que, já velho, deu atenção ao jovem; e, segundo alguns, de Pródico[‡]. Esteve algum tempo na Macedônia e se tornou muito amigo do Rei Pérdicas. Teve dois filhos, Téssalo e Drácon; morreu depois de cento e quatro anos de vida e seu funeral foi realizado em Larissa, na Tessália. Conforme as descrições, ele fazia as perguntas cobrindo e descobrindo a cabeça com o manto, ou porque isso era um hábito, ou devido ao gosto por viagens, ou por ser conveniente para a prática profissional. Ele escreveu muitas coisas e se tornou proeminente em razão de todas elas. Por esse motivo o rei dos persas, o que era chamado de Artaxerxes, tendo necessidade da sabedoria do homem, escreveu para Histanes: ‘O rei dos reis, o grande Artaxerxes, saúda Histanes, Governador do Helesponto[§]. Rumores sobre a arte do médico Hipócrates de Cós, da família de Asclépio, chegaram a mim. Dá-lhe ouro, portanto, quanto ele quiser; se isso, mesmo abundante, for insuficiente, envia-o a nós. Ele terá os mesmos privilégios que os mais nobres dos persas; e se há na Europa outro homem excelente, coloca-o como amigo da casa do rei, para que

[‡] Todos são intelectuais que viveram no século V a.C.: Heródicos era médico e sofista; Górgias e Pródico, sofistas e retores (professores de oratória); Demócritos, filósofo.

[§] O atual estreito de Dardanelos.

não gaste suas riquezas, pois encontrar homens capazes de dar bons conselhos não é fácil. Adeus.’ Os livros escritos por Hipócrates são notáveis e contemplam todo o conhecimento médico. Desse modo eles são acolhidos afetuosamente, como as palavras saídas da boca de um deus e não da de um ser humano. Lembraremos somente os mais importantes dentre eles: o primeiro é o livro do juramento adotado; o segundo, o que apresenta os prognósticos; o terceiro, o dos aforismos, que ultrapassa o entendimento humano. Em quarto lugar, coloque-se o célebre e extraordinário Livro Sessenta, que contém todo o conhecimento e sabedoria da medicina.”

Comentários

Testemunhos antigos^{1,2,25,27} confirmam que existiu um médico chamado Hipócrates, natural da ilha de Cós, que visitou Atenas no fim do século V a.C.; a menção ao pai e à cidade de origem seguem o costume grego. É admissível que avô e neto tivessem o mesmo nome, já que esse era um hábito da época; a probabilidade de que os outros parentes tenham realmente existido é, no entanto, consideravelmente pequena. Téssalo e Drácon, por exemplo, respectivamente “tessaliano” e “grande serpente”, são claras referências a aspectos da lenda hipocrática comentados mais adiante; Heraclides significa “descendente de Hércules”, talvez uma tentativa de ligar Hipócrates ao famoso herói mítico.

Os asclepiades constituíam, na Grécia Antiga, um *genos*, uma “família” de médicos que alegava descender de Asclépio^{6,18}, o deus grego da Medicina**. Os antigos médicos gregos não eram todos, obviamente, ligados por laços de sangue⁹, embora seja possível que em épocas remotas o conhecimento médico tenha-se transmitido somente no seio de certas famílias¹⁴. Asclépio, segundo Platão, deixou discípulos²⁸ e, com o tempo, o termo “asclepiade” adquiriu a conotação de “praticante da medicina”^{22,30}. Na época de Hipócrates é mais adequado falar-se de *koinon*, “comunidade”, e não de *genos*, “família”, pois pessoas que não pertenciam à família eram já admitidas na associação⁹ (como nas “guildas” medievais³⁰). No século IV a.C. existiu em Cós e Cnidos, no sudoeste da Ásia Menor, uma próspera comunidade de “descendentes de Asclépios”¹⁵ que, mais tarde, daria origem ao que os eruditos modernos chamam impropriamente de “escolas de medicina”^{††} de Cós e de Cnidos, cada uma com sua própria visão da arte médica. Platão confirma também que Hipócrates era efetivamente um asclepiade e que seu *genos* — *koinon* — era de Cós^{25,27}.

O fato de Hipócrates ter aprendido os princípios da medicina com o pai concorda com a tradição grega de transmissão de conhecimentos profissionais dentro da própria família^{8,11,26}. Era também possível aprender a medicina tornando-se discípulo de um médico, conforme o Juramento⁹; segundo Platão, o próprio Hipócrates aceitava discípulos em troca de pagamento²⁷. Nada, porém, confirma que Hipócrates tenha sido discípulo dos homens mencionados. Aparentemente, o autor da Suda simplesmente se apropriou do nome de alguns contemporâneos famosos, sem evidências palpáveis, apenas para compor uma sucessão^{‡‡}.

Não é impossível que Hipócrates tenha estado na Macedônia, pois os médicos gregos viajavam bastante^{7,8,13}. É verdade que os ricos reis da Macedônia tentavam, na época de

** Seu símbolo, um bastão enlaçado por uma única serpente, tornou-se o símbolo da medicina¹⁸.

†† A palavra “escola”, aqui, se refere a escolas de pensamento e não a um lugar de ensino.

‡‡ Como, por exemplo, a que liga os filósofos Sócrates, Platão, Aristóteles e Teofrasto.

Hipócrates, se helenizar e atraíram intelectuais de peso para sua corte, como o poeta trágico Eurípides (c. 408 a.C.) e o médico Nicômacos de Cnidos, pai do filósofo Aristóteles (c. 393-370 a.C.); nenhuma fonte confiável sustenta, porém, a afirmação de que Hipócrates se tornou amigo do Rei Pérdicas durante sua permanência na Macedônia. Não me parece verossímil, igualmente, que ele cobria e descobria a cabeça com o manto enquanto atendia pacientes ou conversava: os gregos se cobriam somente quando estavam fora de casa, fora dos templos ou então viajando. Não é de todo descabido que Hipócrates tenha morrido na Tessália, durante uma de suas viagens, e que tenha sido enterrado em Larissa; mas é conveniente manter uma considerável reserva. Conforme antiga tradição, sua tumba era ainda visitada em Larissa durante o século II²³ e o autor do verbete pode ter-se baseado nessa fraca evidência.

Sua idade ao morrer, 104 anos, parece flagrante exagero. Outras tradições, mais modestas, falam de 85 ou 90 anos²⁰; mesmo assim, Hipócrates teria vivido muito mais tempo do que quase todos os seus contemporâneos. O estudo dos esqueletos de 272 pessoas que viveram em Metaponto^{§§} entre 600 e 250 a.C. revelou que a expectativa média de vida dos adultos era de 42 anos para os homens e de 39 anos para as mulheres; o esqueleto mais antigo tinha pouco mais de 50 anos⁵. O mais provável, portanto, é que Hipócrates tenha morrido com essa idade, ou pouco mais. Os diálogos de Platão aludem a acontecimentos das décadas que antecederam a morte de Sócrates (469-399 a.C.); é lícito, pois, considerar Hipócrates contemporâneo de Sócrates, mas não é possível precisar nem a data de sua morte e nem a data de seu nascimento.

Cartas e anedotas eram invariavelmente atribuídas a quase todos os personagens famosos da Antigüidade. Para Littré, a carta do rei da Pérsia faz parte dessa tradição: "não merece confiança alguma, é apócrifa e obra de falsificadores"²⁰. As obras médicas atribuídas a Hipócrates, por outro lado, constituem problema à parte. O tamanho da coleção hipocrática variou ao longo do tempo^{***} e, desde a Antigüidade, tenta-se determinar quais dentre seus anônimos tratados são "dignos de Hipócrates"; os textos, porém são por demais heterogêneos¹⁶ para serem atribuídos a um único autor. Para a crítica moderna, é possível que Hipócrates tenha escrito um ou mais desses tratados; faltam evidências seguras, porém, para consignar-lhe a autoria de qualquer um deles^{3,21,22} — nem mesmo o celebrado Juramento de Hipócrates²⁹. Hipócrates de Cós deve ter sido um dos médicos gregos pioneiros que, em algum momento da segunda metade do século V a.C., estabeleceram as bases racionais da medicina moderna; graças à sua elevada reputação, os anônimos textos médicos que circulavam em Atenas no fim do século V a.C.³¹ (já escritos, talvez, em dialeto iônico) foram vinculados a ele pelas gerações seguintes^{12,21,22}.

Conclusão

Sabe-se realmente pouca coisa a respeito do Hipócrates histórico^{2,17}. É certo que Hipócrates, neto de Hipócrates, nasceu em Cós; que grande parte de sua vida transcorreu na segunda metade do século V a.C.; que ele era um "asclepiade", membro de uma espécie de corporação de médicos ligados por laços familiares e/ou profissionais; que ensinou medicina mediante pagamento; e que desfrutou, em vida, de grande renome. É muito provável que tenha

§§ Rica cidade grega situada no extremo sul da península itálica.

*** Báquio de Tânagra, no século III a.C., já conhecia 23 tratados atribuídos a Hipócrates; por volta do século X d.C. eram já cerca de 60.

aprendido os rudimentos da profissão com o pai, também médico; que clinicou em vários lugares; que criou, desenvolveu ou divulgou conceitos inovadores a respeito da arte médica; e que escreveu a respeito de assuntos médicos. Morreu, possivelmente, durante uma de suas viagens, nas primeiras décadas do século IV a.C., e pode ter sido enterrado em Larissa, na Tessália.

Referências bibliográficas

1. Aristófanés. *As Tesmoforiantes*, 270-272, 411 a.C.
2. Aristóteles. *Política*, 1326a, 335-323 a.C.
3. Ayache, L. *Hippocrate*. Paris: Presses Universitaires de France, 1992.
4. Benedetto, V. *La medicina greca antica*. In: Ippocrate, *Testi di Medicina Greca / Testimonianze e Giudizi Critici*. Milano: Rizzoli, 1983, pág. 5-72.
5. Brown, D.M. (ed.). *Grécia: templos, túmulos e tesouros* [trad. V.S.C. Guarnieri]. Rio de Janeiro: Time-Life / Abril, 1998.
6. Burkert, W. *Religião Grega na Época Clássica e Arcaica* [trad. M.J. Simões Loureiro]. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993.
7. Coleção hipocrática. *De Águas, Ares e Lugares*, 1, c. 400 a.C.
8. _____. *Lei*, 4, final do séc. V a.C.
9. _____. *Juramento*, final do séc. V a.C.
10. Edelstein, L. *The genuine works of Hippocrates*. Bulletin of the History of Medicine, 7:236-248, 1939.
11. Galeno. *Das Operações Anatômicas* 2, 1, séc. II.
12. Gual, C.G. et al. *Tratados Hipocráticos I*. Madrid: Gredos, 1983.
13. Hérodoto. *Histórias*, 3, 129-131, 445-425 a.C.
14. Inscrição cipriota nº 217, 480-470 a.C. C
15. Incrissões do Santuário de Apolo em Delfos nº 6687, 8131 e 2475, 400-350 a.C.
16. Jones, W.H.S. *Hippocrates*, vol. I. London: Harvard University Press, 1923.
17. Jouanna, J. *Hippocrate*. Paris: Fayard, 1992.
18. Kerényi, C. *Le Médecin Divin* [trad. V. Baillods]. Bâle: Ciba, 1948.
19. Lefkowitz, M.R. *The lives of the greek poets*. London: Duckworth, 1981.
20. Littré, E. *Oeuvres Complètes d'Hippocrate*, vol. 1. Paris: J.B. Baillière, 1839.
21. Lloyd, G.E.R. *The Hippocratic Question*. In: _____. *Methods and Problems in Greek Science*. Cambridge: University Press, 1991, pág. 194-223.
22. Longrigg, J. *Greek Medicine from the Heroic to the Hellenistic Age*. New York: Routledge, 1998.
23. Peck, H.T. *Harpers Dictionary of Classical Antiquities*. New York: Harper and Brothers, 1898.
24. Pickard-Cambridge, A. *The Dramatic Festivals of Athens*. Oxford: Clarendon Press, 1953.
25. Platão. *Fedro*, 270c-d, 387-367 a.C.
26. _____. *Leis*, 720b, 360-347 a.C.
27. _____. *Protágoras*, 311b-c, 399-387 a.C.

28. _____. *República* 599c, de 387-367 a.C.
29. Ribeiro Jr., W.A. *Orkos (Juramento), de Hipócrates*. Revista de Tradução Modelo 19, IV(9):69-72, 1999 (disponível em <http://warj.med.br/pub/pdf/juramento.pdf>).
30. Vitrac, B. *Médecine et philosophie au temps d'Hippocrate* - Saint-Denis: PUV, 1989.
31. Xenofonte. *Memorabilia*, 4, 2, 9-10, 399-355 a.C.

ABSTRACT

Hippocrates of Cos, the "father of Medicine", lived in the second half of V century B.C., peak of Athenian cultural effervescence. So high was his reputation that a large number of medical texts, written in ionic dialect and technically and literarily unequal, were attributed to him by posterity. After his death so many legends were created and incorporated to his biography that it is now very difficult to distinguish the historical Hippocrates from the legendary Hippocrates. The aim of the present paper is to investigate in the light of the old testimonies which aspects of Hippocrates biography can be attributed to the historical Hippocrates.

Key words: Hippocrates; ancient biography; greek medicine; medicine, history; science, history; Antiquity.